



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

CÂMPUS GERALDO WERNINGHAUS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO

1 ATA n. 03 de 2013, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CÂMPUS
2 JARAGUÁ DO SUL – GERALDO WERNINGHAUS REALIZADA EM 09 DE MAIO DE
3 2013, NA SEDE DO IF SC - CÂMPUS, SITO A RUA DOS IMIGRANTES, s/n – RAU. Aos
4 onze dias do mês de julho do ano de dois mil e treze, quinta-feira, às dezoito horas e trinta
5 minutos, o Colegiado do Campus Avançado Geraldo Werninghaus reuniu-se para a
6 Reunião Ordinária, sob a Presidência do Diretor Geral do Câmpus, Marlon Vito Fontanive,
7 com a presença dos seguintes membros: Diretor Administrativo José Roberto Murara,
8 Diretor do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão Aldo Zanella Junior, professor,
9 Stélio Giacomo Storti, os representantes dos alunos Hudson Haruo Sato, Paulo Henrique
10 Paholski, o representante da sociedade civil Marcio Heron Vogt, o representante da
11 Gerência Regional de Educação – GERED Augusto Martins e as servidoras que
12 secretariam o colegiado, Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Marcela Fernanda Matias.
13 Iniciando a reunião, o presidente Marlon informa aos conselheiros que o Instituto Federal
14 de Santa Catarina – IFSC está passando por reforma de processos e que, por conta
15 disso, os servidores são solicitados a participarem de consultas, sendo que um desses
16 processos é o de Revisão do Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI. A princípio o
17 conselheiro Evandro Belmiro da Silva faria o repasse das informações, mas sua ausência
18 foi justificada por estar representando o câmpus na instância regional da Conferência
19 Nacional de Educação – CONAE. O Diretor Geral solicita que chame-se o professor
20 Alexandre Galiotto para atender a esse ponto, considerando que é membro integrante da
21 Comissão Local de Revisão do PDI. Ao chegar Alexandre informa que em vinte de junho
22 informou-se a comunidade interna quanto a esse processo esteja ocorrendo; em primeiro
23 de julho realizou-se, no câmpus, uma audiência interna informando a todos os processos
24 que vêm sendo desenvolvidos e as diferentes possíveis instâncias de participação; e
25 finaliza-se o processo no câmpus em dezenove de julho com a assembleia para validação
26 do documento final, gerado a partir das discussões do câmpus. O professor Marlon
27 convida os conselheiros a se fazerem presentes nesse dia, às dezoito horas, no auditório
28 do câmpus, acompanhando a discussão final do processo. Conforme Marlon, as
29 contribuições geradas nesses momentos (e que devem ocorrer em todos os câmpus)
30 serão enviadas a uma comissão central que fará as articulações entre as inserções
31 propostas pelos câmpus. O processo gerará um documento único para todo o IFSC. Na

32 sequência o diretor geral informa sobre incremento nos recursos do câmpus, na ordem de
33 um milhão e cem mil reais e solicita ao Diretor Administrativo, Murara, que continue a
34 explanação. Murara diz que esse aumento foi em função da verificação, pelo MEC, do
35 número de alunos atendidos no câmpus, significando um aumento percentual de trinta e
36 um por cento e tendo como base o ano de dois mil e doze. Ressalta, no entanto, que esse
37 valor é só uma previsão e que depende da aprovação do Congresso Nacional. Apresenta
38 ainda que assim que a gestão foi informada do aumento do recurso discutiu sua alocação
39 com os coordenadores de área, gerando uma proposta que, no mesmo dia, foi discutida
40 com os servidores, em reunião convite. A proposta constitui-se em investir o recurso em
41 projetos que já eram prioridade no câmpus e que aguardavam liberação de verba
42 consistindo em: central de gases (projeto e execução da obra), rede de ar comprimido
43 (projeto e execução da obra) e prevenção de incêndio e sistema de aterramento (projeto e
44 execução da obra). Além desses itens sugeriu-se a contratação de uma empresa para
45 construção do projeto arquitetônico do novo bloco (administrativo). Todos os itens da
46 proposta foram aprovados pelos presentes na reunião convite. O conselheiro Marcio
47 pergunta se houve algum incremento ao que foi contemplado pelas decisões do colegiado
48 no ano passado. A isso o Murara sugere que na próxima reunião as alterações no
49 orçamento bem como as adequações sejam apreciadas no todo, e se compromete em
50 trazer esses dados. Seguindo a pauta o diretor solicita ao professor Stélio, Coordenador
51 do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica – CSTFM que discorra sobre o
52 processo de reconhecimento do curso. Stélio inicia mencionando que numa primeira fase
53 o câmpus informa ao Ministério de Educação – MEC, via formulário online, sobre as
54 condições gerais do curso. Dessas informações o câmpus recebe um parecer, apontando
55 e/ou sugerindo aspectos passíveis de alteração. Na segunda etapa o MEC encaminha o
56 processo para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –
57 INEP, que solicitará os detalhes do que já foi informado, ainda via sistema. Após
58 realizada as alterações no sistema (e-Mec) o câmpus receberá a visita *in Loco* da
59 Comissão de Avaliação que emitirá o parecer final. Essa comissão fará a verificação de
60 todos os dados informados via sistema. Um dos pontos apontados pelo MEC na primeira
61 fase foi a necessidade da criação de um regulamento para o Trabalho de Conclusão de
62 Curso – TCC. Esse item foi discutido no Colegiado do CSTFM, que produziu a proposta
63 informada aos conselheiros. Quanto a ela, Marcio apontou apenas a possibilidade de se
64 contemplar no item vinte, que trata da avaliação da monografia, o aspecto “resultados”.
65 Marlon considera que o inciso “Conclusão” pode contemplar esse item, entendendo que

66 um resultado negativo não inviabilizaria o trabalho, mas apenas apontaria para outras
67 possibilidades. Marcio concorda. Não havendo mais nenhuma sugestão ou alteração,
68 considera-se o projeto proposto aprovado. Stélio ressalta que para o acadêmico se
69 matricular no TCC é necessário ter concluído o quarto e o quinto módulo do curso. O
70 Coordenador informa ainda que, para atender exigências legais foi incluído: a disciplina
71 de Língua Brasileira de Sinais – Libras, como optativa e sem interferir no projeto original
72 do curso; e atividades curriculares transversais referentes a temática da História e Cultura
73 Afro-Brasileira e Indígena (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações
74 Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Lei nº
75 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004). Essa última
76 deverá ocorrer durante todo o curso. Por fim o Presidente do Colegiado do Câmpus
77 solicita a Secretária que, para a próxima reunião, se insira como item de pauta o
78 agendamento da próxima eleição de colegiado e, também, que se providencie novos
79 suplentes para os professores e alunos. Se o regulamento do colegiado não contemplar a
80 complementação das suplências será construído um adendo ao Regulamento do
81 Colegiado do Câmpus. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e, para
82 constar, eu, Secretária do Colegiado, Jussete Rosane Trapp Wittkowski, lavrei a presente
83 ata. Jaraguá do Sul, 11 de julho de dois mil e treze.